



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

"O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham"

Mídia, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental: Análises e Críticas

Área temática: Engenharia e sustentabilidade

¹Carla. M. Oliveira. Samia. A.O. Kimura², Sheila. S. Oliveira³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Lagoa Nova s/n, Natal/RN carla.montefusco@bol.com.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Lagoa Nova s/n, Natal/RN - samiakimura@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Lagoa Nova s/n, Natal/RN- Sheila_sso@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo visa fazer uma análise de matérias veiculadas em jornais norte-rio-grandenses, entre os meses de Outubro a Dezembro de 2011, que trouxeram em sua abordagem conteúdos relacionados aos temas da Sustentabilidade e da Responsabilidade Socioambiental. A partir de tal análise pretende-se trazer ao debate questões acerca de como a mídia tem se comportado frente à temática no que tange os pilares do desenvolvimento sustentável. Acredita-se que, no momento em que os discursos de mídia não exploram em suas produções, visões mais aprofundadas a respeito da temática pesquisada, deixam em aberto, inúmeras interpretações que acabam em não contribuir com o debate e com a evolução de temas que envolvam a responsabilidade dos arranjos produtivos frente a necessidades socioambientais. Nesse sentido, o artigo busca contribuir ao fomento da discussão sobre a Sustentabilidade e a Responsabilidade Socioambiental, considerando os discursos de mídia como instrumento importante neste processo.

Palavras chaves: Mídia; Sustentabilidade; Responsabilidade Socioambiental.

1. Introdução

Conceituada como elemento que está intimamente ligado aos inúmeros produtos da indústria da comunicação, entre os quais, envolvem-se o jornalismo, a publicidade, o marketing, o entretenimento e os diversos meios incorporados através de variáveis como a televisão, o rádio, a internet, entre outros (GUAZINA, 2004), atualmente, a mídia pode ser considerada como importante ferramenta na construção e na consolidação do processo democrático de uma determinada sociedade.

Pensando não só nesta influência, mas também nas mudanças sociais ocorridas ao longo dos anos, sobretudo no que tange a intensificação de exigências sociais por processos produtivos que atendam não apenas a determinações econômicas, este artigo se concentra na análise quali-quantitativa de matérias veiculadas em três jornais norte-rio-grandenses, durante os meses de Outubro a Dezembro de 2011, ressaltando as que deram ênfase a relação entre as instituições empresariais e a sociedade.

Consideramos neste trabalho o processo de evolução pelo qual passaram as definições e conceituações para os termos "Sustentabilidade" e "Responsabilidade Socioambiental", bem



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

como associamos a mídia a esta temática, não só com o papel informativo, mas também estratégico e difusor das práticas socialmente responsáveis.

2. Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental: breve resgate histórico, conceitos e análise

O movimento global sobre o meio ambiente começa a ganhar espaço mundialmente a partir da década de 1960, com a publicação do principal trabalho da bióloga Rachel Carson, “Silent Spring” (Primavera Silenciosa) que documentou o efeito dos pesticidas no ambiente. A partir disso, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo no ano de 1972 atribui grande relevância ao tema, a partir da declaração de princípios e comportamentos, bem como de responsabilidades que deveriam governar as decisões relativas às questões ambientais. Tal conferência teve sua importância por reunir representantes de 113 países, 250 organizações não governamentais e também organismos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Com a Conferência de Estocolmo de 1972 foi publicado o Relatório Limites do Crescimento, elaborado pelo Clube de Roma, composto por profissionais de diversas áreas que tinham em seus relatórios expressões *neomalthusianas*, imprimindo, segundo Barbieri (2004), um pessimismo sobre as possibilidades de a Terra sustentar o crescimento econômico. O relatório Limites do Crescimento que teve sua publicação durante o processo de crise do petróleo iniciada nos anos de 1970 alegava a necessidade de mudanças nas relações tanto de caráter econômico, físico e social visto que a “elevação do crescimento industrial decorrente da maior oferta de recursos elevaria o nível de poluição para além da capacidade de assimilação do meio ambiente, o que aumentaria a taxa de mortalidade e reduziria a produção de alimentos” (BORGES; TACHIBANA; 2005).

Em 1987 a Comissão Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (CMM), órgão criado pela ONU publica o “Relatório Brundtland” que ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum” traz a discussão das questões ambientais e conceitua, pela primeira vez, o Desenvolvimento Sustentável. Tal conceito compreende que “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.” (Comissão Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente, 1987).

Em 1992 com a II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Rio-92) realizada no Rio de Janeiro, há a reafirmação dos objetivos propostos na Declaração da Conferência de Estocolmo contribuindo significativamente na difusão do conceito de “desenvolvimento sustentável”. Essa conferência dá origem também à Agenda 21 que tem seu conteúdo estruturado em quatro seções subdivididas em 40 capítulos que viabiliza um novo padrão de desenvolvimento levando em consideração a proteção ambiental, a justiça social e a eficiência econômica.

Ao tratar de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade é preciso entender esses dois conceitos como dinâmicos e com objetivos diferentes, mas que possuem interesses comuns. Segundo Silva (2005), a distinção que existe entre esses termos compreende a discussão ideológica que se insere em pensar algo para o futuro ou em se preocupar com ações presentes e impactos no futuro. Com a difusão do conceito desenvolvimento sustentável a partir do quadro histórico apresentado, percebe-se que esse termo ganhou inúmeras interpretações, sendo às vezes utilizados como estratégias de marketing.

Na especificidade do campo empresarial, o conceito de desenvolvimento sustentável é incorporado pela Responsabilidade Social e Responsabilidade Socioambiental, que de acordo com o Instituto Ethos, significa “a forma de gestão pautada pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com a qual se relaciona, bem como pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade.” (ETHOS, 2007, p.4)

Com a propagação das práticas e terminologias agregadas ao conceito de Responsabilidade Socioambiental, os veículos de mídia tem se detido em “propagar” informações sobre este espectro temático, fenômeno que carece de análise.

2.1 O crescimento do interesse midiático nos temas da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental

Na mesma proporção em que os temas referentes à conceituação dos termos veiculados a Responsabilidade Social das empresas e o Desenvolvimento Sustentável passaram por uma evolução ao longo dos anos, a percepção da mídia acerca desta temática também sofreu influências da conjuntura mundial.

Na obra “RSE na Mídia: Pauta e gestão da Sustentabilidade”, produzido pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social, há uma importante abordagem de como a mídia brasileira evoluiu junto à pauta da Responsabilidade Socioambiental ao passar dos anos.

De acordo com a obra citada, no mesmo momento em que temas como desmatamento de florestas tropicais, a descoberta do buraco na camada de ozônio e os acidentes nucleares como o de Chernobyl (Ucrânia, 1986) começam a chamar atenção para as questões ambientais como um todo torna-se destaque na mídia uma nova temática que acabaria por pluralizar entre os meios de comunicação novos cadernos especializados em meio ambiente e em toda a temática que o envolve.

Concomitante a estes acontecimentos, a partir dos anos 1990, o tema Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ganha espaço na cena econômica mundial e mesmo que ainda focada apenas na filantropia, o processo evolutivo desta nova visão socialmente responsável passa a ser acompanhada pela mídia com mais afinco. “A partir dos anos 2000 surgem colunas especializadas, cadernos especiais e programas de rádio e TV dirigidos ao assunto” (ETHOS, 2007, p.19), reconhecendo, posteriormente, a RSE como tendência nas agendas empresariais.

Ainda segundo publicação do Instituto Ethos, a ascensão da temática envolta da Sustentabilidade na mídia, se dá, sobretudo, a partir de fatores como a ratificação do Protocolo de Kyoto e do mercado de créditos de carbono. Após estas validações, é criado também em 2007, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e junto a ele há o aumento de interesse da mídia em noticiar os fenômenos climáticos ocorridos no planeta, ganhando evidência os fenômenos mais extremos, na forma de furacões, enchentes, entre outros.

É, no entanto, o aquecimento global o tema que adquire maior relevância entre as pautas jornalísticas a partir do século XXI. De acordo com especialistas no estudo da Sustentabilidade ambiental, “os desastrosos efeitos do aquecimento do planeta criaram um sentido de urgência em todos os atores sociais, capaz de transformar a pauta da Sustentabilidade em um tema permanente tanto na mídia como no cotidiano.” (ETHOS, 2007, p. 19).

A pauta da sustentabilidade e arranjos produtivos que visem formas responsáveis de pensar o desenvolvimento econômico veiculado também a promoção humana e a preservação do meio ambiente para as gerações futuras tornavam-se a partir de então um desafio para a mídia de

forma geral. Desafio este, centrado na superação das reportagens superficiais que tratem do tema apenas de forma corporativista ou baseadas em propagandas empresariais.

Segundo ETHOS (2007), o tema da Sustentabilidade vai de encontro à contradição natural da profissão jornalística, em que "boas notícias" não trazem consigo estatísticas satisfatórias de leitores, além de outros empecilhos como dificuldades na obtenção de números comparativos que facilitem a contextualização da prática sustentável na cena empresarial.

2.2 Os principais resultados da pesquisa

Inseridas em um universo de pesquisa que englobou 100 matérias referentes à temática que envolve a relação das empresas com aspectos sociais, pesquisadas entre os meses de Outubro e Dezembro de 2011, nos jornais norte-rio-grandenses "Novo Jornal", "Diário de Natal" e "Tribuna do Norte", foram selecionadas para compor esta análise, 20 matérias que trouxeram em sua composição temas que faziam alusão aos conceitos de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.

Pretendemos a partir deste recorte, destacar de que forma os jornais citados têm abordado os termos Sustentabilidade e Responsabilidade socioambiental e de que forma a mídia tem se comportado frente à temática dos novos arranjos produtivos que visam à relação ética e transparente entre o universo empresarial e a sociedade.

Dentro das 20 matérias selecionadas, foram contabilizadas 17 matérias que continham o termo "Sustentabilidade" ou "Desenvolvimento Sustentável", 13 que integravam aspectos econômicos sociais e ambientais e 3 que se referiam ao termo "Responsabilidade Social" ou aspectos ambientais ligados às atitudes de gestão empresarial. Vale ressaltar que os aspectos analisados nestas matérias foram abordados separadamente.

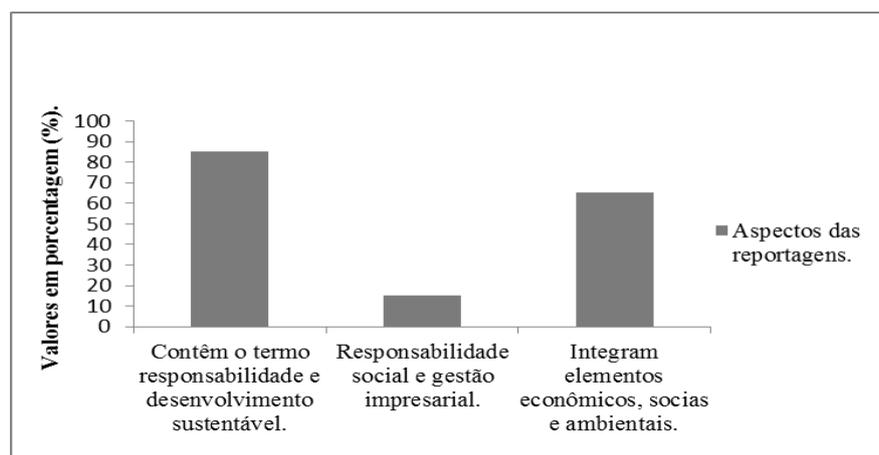


Figura I – Reportagens sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Fonte: Coleta Direta de Dados

Após a triagem feita para selecionar as matérias que traziam abordagens dos temas propostos, foi possível perceber que das dezessete matérias que traziam o termo "Sustentabilidade" ou "Desenvolvimento Sustentável" em seu conteúdo, apenas cinco delas explanavam alguma explicação a respeito do tema.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



"O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham"

Entre as matérias que podem ser citadas, tem-se a que se refere, por exemplo, a características sustentáveis na construção civil. A matéria citada faz alusão a um segmento empresarial no Rio Grande do Norte, que traz como diferencial positivo na hora da compra do imóvel, a "harmonia com o meio ambiente". Esta harmonia se dá, sobretudo, em razão de telhados brancos que diminuem as ilhas de calor.

Durante todo este texto jornalístico é interessante perceber alguns aspectos elementares presentes nos construtos dos conceitos de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental. Entre eles estão a tecnologia inteligente, as certificações, os selos ambientais, entre outros fatores, como a relação cada vez mais estreita entre empresa e cliente, deixando claro uma visão mais global adquirida pelos agentes econômicos.

Conforme Oliveira (2010) aspectos ambientais e sociais, bem como a ideia de um desenvolvimento sustentável passa a ser considerados como possibilidade e alternativa às propostas exclusivamente focadas no crescimento econômico a qualquer custo.

Uma interessante perspectiva presente nas matérias que tratam dos aspectos sustentáveis é a presença das chamadas certificações ambientais ou selos de qualidade. Conforme ETHOS (2007), além de avaliar aspectos específicos dos negócios, os selos, hoje, tem aderido o objetivo de tornar mais transparente essa produção, englobando não só a modalidade específica, mas traduzindo outras características do processo produtivo, como qualidade dos produtos, respeito às relações trabalhistas, além da agregação de valor.

É importante ressaltar que esta pode ser uma tendência entre os textos jornalísticos, uma vez que nessas dezessete matérias analisadas, foi comum encontrar termos como "agregar valores", certificações ambientais, ecodesenvolvimento, energias limpas ou "construções sustentáveis", não sendo, no entanto, o uso destas terminologias condições essenciais ao aprofundamento da temática.

Por outro lado, um dos textos jornalísticos que merece destaque durante as pesquisas, trata-se de um artigo que traz à tona preceitos importantes acerca da sustentabilidade empresarial e suas facetas. Durante o artigo, o autor deixa clara a diferença entre o que seria as estratégias econômicas - objetivo legítimo das empresas - e as práticas socioambientais, reafirmando o tripé econômico, social e ambiental, cujas práticas sustentáveis precisam estar ancoradas.

Não é difícil encontrar nos textos jornalísticos selecionados, elementos que integrem, mesmo que de forma ainda esparsa, os aspectos econômicos, sociais e ambientais de uma determinada produção econômica. Conforme dito anteriormente, das 20 matérias selecionadas para a análise, treze possuíam esta característica, lembrando que entre as 20 matérias escolhidas para compor a pesquisa foram comuns aspectos de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental aparecerem mais de uma vez em uma mesma matéria.

Sobre as matérias que agregavam ao seu conteúdo aspectos econômicos e socioambientais, podem-se citar aquelas que traziam, por exemplo, a geração de emprego e renda como característica fundamental para o desenvolvimento social de determinada comunidade. Nestas abordagens a forma parcial como é tratado o desenvolvimento da sociedade, observando apenas o viés economicista, merece destaque.

Podemos perceber tal perspectiva na matéria que trata da dinamização da economia do Rio Grande do Norte a partir de um projeto de capacitação dos pescadores de atum. Na matéria, ao mesmo tempo em que é ressaltado o grande ganho social que terá estes pescadores, através do



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

treinamento proposto e da conseqüente geração de renda e emprego, automaticamente tal benefício é associado ao desenvolvimento econômico do Estado.

A partir da análise, percebemos que a matéria acima citada, não trata em si da Responsabilidade Social envolvida nos processos de pesca do atum, no entanto, é de fácil percepção que há uma preocupação por parte dos personagens que compõe tal notícia, em associar o desenvolvimento econômico do Estado às práticas notadamente benéficas aos trabalhadores envolvidos.

A pesquisa segue na perspectiva proposta por Melo Neto e Froes (1999), que afirmam que os principais vetores de consideração para prática de Responsabilidade Social Empresarial devem estar pautados nas variáveis que destacam o desenvolvimento da comunidade onde atua juntamente com a preservação do meio ambiente e o investimento no bem-estar dos funcionários.

Embora nenhuma das notícias que trouxeram o termo "Responsabilidade Social" tenha se debruçado a fundo no tema, é notável que algumas das premissas destacadas pelos autores acima estão inseridas em muitos discursos dos representantes empresariais, assim como está no imaginário popular.

Prova disso são os inúmeros prêmios que consagram as marcas mais lembradas entre os clientes, fomentando discussões e gerando notícias. Notícias essas também presentes no universo da pesquisa, em que foi constatado que investimento em recursos humanos, boa relação entre empresa e cliente, assim como a "Responsabilidade Social" parecem ser características indispensáveis para uma boa imagem no mercado competitivo.

3. Conclusões

Através do panorama traçado a partir da pesquisa aqui relatada a respeito das terminologias que envolvem a “Sustentabilidade” e a “Responsabilidade Socioambiental” encontradas nos textos jornalísticos analisados pode-se concluir que, embora os aspectos dessas temáticas estejam presentes nos discursos de mídia encontrados na pesquisa, ainda é perceptível uma abordagem difusa destes aspectos, muitas vezes ressaltando o desenvolvimento econômico como característica principal frente aos aspectos ambientais e sociais que envolvem determinados arranjos produtivos.

Percebe-se que, no momento em que os discursos de mídia não exploram em suas produções, visões mais aprofundadas a respeito dos conceitos de “Sustentabilidade” e “Responsabilidade Socioambiental”, abordando esse tema de forma esparsa, deixam em aberto, inúmeras interpretações que acabam em não contribuir com o debate e com a evolução de temáticas que envolvam a responsabilidade dos arranjos produtivos frente a necessidades socioambientais.

Acredita-se, portanto, que na parte em que lhe cabe, seja informando ou difundindo ideias de grupos determinados, é possível afirmar que a mídia adquire um papel importante através daquilo que veicula, sendo então, interessante que a temática tratada neste trabalho seja mais bem aprofundada pelos veículos de comunicação, discernindo práticas Sustentáveis e Socioambientais de meras propagandas de marketing.

4. Referências Bibliográficas

BORGES, F.H; TACHIBANA, W. K. (2005). **A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente dos negócios: uma abordagem histórica.** In: Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia de Produção, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, PUC-RS.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

COMISSÃO MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (CMMAD), 1987. Disponível em: www.public.wsu.edu/~susdev/WCED87.html. Acesso em: 05 de Fev. 2012.

ETHOS. Instituto de Empresa e Responsabilidade Social. **RSE na Mídia: Pauta e Gestão da Sustentabilidade**/ [Coordenação do projeto Emílio Martos, Patrícia Saito]. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

GUAZINA, Liziane (2004) “**O Conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares**”. Ponencia presentada en el vii Congreso de la alaic de 2004. Buenos Aires, Argentina. [http://alaic.incubadora.fapesp.br/portal/Gts/gt172004\(15.06.2005\)](http://alaic.incubadora.fapesp.br/portal/Gts/gt172004(15.06.2005)).

OLIVEIRA, Carla Montefusco de. **Responsabilidade social empresarial: percepções e práticas do empresariado salineiro do Rio Grande do Norte** / Carla Montefusco de Oliveira. Tese de Doutorado, Prog. Pós-graduação em Ciências Sociais - UFRN- 2010

MELO NETO, Francisco Paulo de.; FROES, César. **Responsabilidade social cidadania empresarial – a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro:Qualitymark, 1999.

SILVA, C. L. Desenvolvimento Sustentável. Um conceito Multidisciplinar. IN: SILVA, C.L.; MENDES, J. T. G. (Orgs). **Reflexões sobre desenvolvimento sustentável**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.